



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO: GEOGRAFIA**

**ROBÉRIA DO NASCIMENTO**

**Linha de pesquisa:  
O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO  
NO MUNICÍPIO DE CUITEGI – PB: DIFICULDADES E PROPOSTAS**

**GUARABIRA-PB**

**2014**

**ROBÉRIA DO NASCIMENTO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE  
AQUINO NO MUNICÍPIO DE CUITEGI – PB: DIFICULDADES E PROPOSTAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciada, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

**GUARABIRA-PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244e Nascimento, Robéria do

O ensino de geografia na Escola Municipal José Tomaz de Aquino no município de Cuitegi – PB [manuscrito] : dificuldades e propostas / Roberia do Nascimento. - 2014. 45 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Centro de Humanidades".

1. Educação. 2. Geografia. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 910

ROBÉRIA DO NASCIMENTO

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO  
NO MUNICÍPIO DE CUITEGI – PB: DIFICULDADES E PROPOSTAS

Aprovado em 23/05/14

BANCA EXAMINADORA

*Maria Juliana Leopoldino Vilar*

---

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB  
Professora do Departamento de Geografia – CH/UEPB

*Cleoma Maria Toscano Henriques*

---

Professora Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques  
Especialista em Gestão e Análise Ambiental da Paraíba– UEPB  
Professora do Departamento de Geografia – CH/UEPB

*Michele Kely Moraes Santos*

---

Professora Esp. Michele Kely Moraes Santos  
Especialista em Geografia e Meio ambiente– URCA  
Professora do Departamento de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB  
2014

### Dedicatória

À Deus que se mostrou criador, que foi criativo. Soprou fôlego de vida em mim, me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, por ter me dado a oportunidade de trilhar esse caminho de conquistas, pois, tudo posso naquele que me fortalece.

À minha família e em especial aos meus pais, Roberto e Maria da Penha, meus maiores exemplos. Meu pai meu herói, minha mãe meu porto seguro. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que eu estivesse sempre andando no caminho correto. Obrigada por estarem ao meu lado sempre, apoiando-me para que eu não desistisse de caminhar nunca, à minha irmã, Rozilma, que esteve sempre ao meu lado, lutando junto comigo, ao meu sobrinho Heitor Gustavo que trouxe amor, e muita alegria para minha vida.

Ao meu noivo, Willelberg Fideles, por todo amor, carinho e paciência a mim dedicados, por suas orações e apoio decisões também por ser tão compreensivo. Estando sempre ao meu lado, apesar das distâncias, seu apoio foi muito importante na conclusão desta etapa.

A professora Juliana Vilar, que com muita paciência e atenção, dedicou o seu tempo para me orientar neste trabalho, além disso, tanto tem me inspirado para que eu me torne uma profissional melhor a cada dia. Cara Professora Juliana, seus ensinamentos me fizeram ver a grandeza de sua pessoa e a importância da humildade de pessoas tão especiais, que passam em nossas vidas.

Aos professores que passaram por minha vida acadêmica deixando conhecimentos que jamais serão esquecidos a todos minha eterna gratidão.

Aos meus colegas de classe pelos momentos maravilhosos juntos. Em especial as minhas amigas: Maria, Jaciele, Aline, Kaline e Simone. Obrigada, minhas amigas, por todo apoio e cumplicidade. Porque mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida. Vocês já ultrapassaram os limites de amizade, essa conquista eu compartilho com vocês com muita alegria, pois vocês participaram tão de perto de cada coisa que tenho vivido, vocês todo fazem parte dessa vitória.

A todos meu muito obrigado!

Que os vossos esforços desafiem as  
impossibilidades, lembrai-vos de que as  
grandes coisas do homem foram  
conquistadas do que parecia impossível.  
Charles Chaplin

## RESUMO

Atualmente são muitas as críticas voltadas à qualidade do ensino no Brasil. Há uma inquietação constante por parte da sociedade e das instituições públicas em melhorar consideravelmente o ensino/aprendizagem nas escolas públicas. A geografia, como componente curricular é a disciplina responsável por acompanhar a sociedade em seus conflitos, mudanças, avanços e retrocessos, apresenta-se como uma disciplina fundamental na formação do cidadão. Esse trabalho monográfico tem como objetivo geral, enfatizar a importância do ensino de geografia, analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de geografia do ensino fundamental, bem como, refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos no âmbito escolar. Os objetivos específicos para alcançar o foco do trabalho são: avaliar a importância do ensino da geografia na educação básica; estudar a estrutura escolar e suas ramificações; analisar as práticas pedagógicas no ensino da geografia no município de Cuitegi/PB; identificar as dificuldades encontradas em termos de ensino/aprendizagem; e por fim, sugerir práticas educativas; e recursos que apresentem maior eficiência tornando as aulas dinâmicas e proveitosas possibilitando um aproveitamento no ensino/aprendizagem nas aulas de geografia. Os principais autores que embasaram as discussões aqui propostas foram: Azevedo (2004), que traz uma trajetória da educação pública no Brasil. Kimura (2008), por sua vez, faz um panorama do ensino de geografia na educação básica. Pontuschka (2007), a autora em suas discussões menciona a importância das metodologias adotadas ao ensino de geografia. Com realização desse trabalho de conclusão de curso foi possível o entendimento sobre a importância do ensino de geografia na formação de indivíduos críticos, e observar as diversas práticas pedagógicas adotadas em sala, onde essas metodologias se estruturam na construção do conhecimento dos alunos, demonstrando a fragilidade e as dificuldades desse ensino.

**PALAVRAS - CHAVE: Educação, Geografia, Ensino-Aprendizagem.**



## **ABSTRACT**

Currently there are many criticisms aimed at the quality of education in Brazil. There is a constant restlessness on the part of the society and public institutions to substantially improve the teaching / learning in public schools. Geography, as a curriculum component is the discipline responsible for monitoring the company in its conflicts, changes, progress and regression, is presented as a fundamental discipline in the training of citizens. This monograph aims to describe, emphasize the importance of teaching geography, discusses the pedagogical practices used by geography teachers of elementary school, as well as reflect on the main challenges faced by teachers and students in schools. The specific focus to achieve the objectives of the study are: to evaluate the importance of teaching geography in elementary education; study the school structure and its ramifications; discusses the pedagogical practices in the teaching of geography in the municipality of Cuitegi/PB; identifying the difficulties in terms of teaching/learning; and finally, to suggest educational practices; and resources with the greatest efficiency becoming the dynamics and possible a fruitful lessons use in teaching/learning in geography lessons. The main authors that supported the discussions here proposed were: Azevedo (2004) , who brings a career of public education in Brazil. Kimura (2008), in turn, makes an overview of geography teaching in basic education. Pontuschka (2007), the author mentions in his discussions of the importance of the methodologies adopted to teaching geography. To perform this task of completion was possible understanding of the importance of geography education in the formation of critical individuals, and observe various pedagogical practices in the classroom, where these methodologies are structured in the construction of students' knowledge, demonstrating the fragility and the difficulties of this teaching.

**KEY WORDS:** Education, Geography, Teaching and Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
3.1 Educação pública: um pouco da nossa realidade.....	16
3.2 O ensino de geografia na educação básica.....	19
3.3 Práticas Pedagógicas: metodologias x recursos didáticos.....	21
<b>4 UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO NA CIDADE DE CUITEGÍ-PB.</b>	24
4.1 Localização Geográfica do Município.....	23
4.2 Um panorama das escolas públicas de Cuitegi-PB.....	25
4.3 Caracterização da Escola José Tomaz de Aquino.....	25
<b>5 IDENTIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PESQUISADA.</b>	28
5.1 Dificuldades e propostas.....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERENCIAS</b> .....	36
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	40
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS	42
APÊNDICE C: FICHA DE PESQUISA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	43
APÊNDICE D: FICHA DE PESQUISA NA SECRETARIA DA ESCOLA	44

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um elemento de extrema importância na formação educacional e no que diz respeito à condição social do homem. Segundo Ferreira (2011), educação é constituída por dois elementos: um núcleo, o ensino, que constitui o conhecimento, e outro de valores sociais. Sendo assim, os saberes escolares devem acompanhar a dinâmica espacial, e as transformações constantes da sociedade, na busca de criar e recriar sujeitos críticos e conscientes de seu papel diante da sociedade contemporânea. Atualmente são diversas as críticas voltadas à qualidade do ensino no Brasil. Há uma inquietação constante da sociedade e das instituições públicas em melhorar consideravelmente o ensino/aprendizagem nas escolas nas públicas.

A geografia, como componente curricular é a principal responsável por acompanhar a sociedade em seus conflitos, mudanças, avanços e retrocessos, apresenta-se como uma disciplina fundamental na formação do cidadão. Entretanto, esta disciplina sempre enfrentou dificuldades quanto ao seu ensino, atualmente passa por grandes renovações, exigindo dos profissionais desta área, uma formação constante e que acompanhe o ritmo das mudanças.

É necessário ressaltar que o ensino de geografia em sua sistematização enquanto disciplina de ensino, sempre enfrentou dificuldades e problemas, tanto nas esferas sociais, políticas, e até mesmo nas metodológicas. Essas dificuldades que denunciaram a fragilidade do ensino de geografia em sua concepção enquanto disciplina, são fruto de todo um processo histórico que o Brasil enfrentou desde a sua efetivação até hoje.

A Geografia Escolar tem estruturação e identidade próprias por se tratar de um corpo de conhecimentos produzidos a partir das práticas escolares; das crenças e da proposta pedagógica dos professores; da didática; do conhecimento prévio dos alunos, uma vez que, o professor tem o papel de trabalhar a curiosidade do aluno estimulando-o ao raciocínio e à criatividade, construindo e reconstruindo saberes necessários ao seu cotidiano, utilizar-se de práticas pedagógicas, para criar mecanismos que façam com que o discente tenha a capacidade de fazer uma leitura do mundo em que vive.

De acordo com Kozel (1996), é a partir da observação do meio mais próximo do aluno da sua localização, em representação que serão construídos os conceitos que permitirão o discente compreender sua realidade e transformá-la. No entanto, é indispensável enfatizar aqui algumas questões em torno do ensino de geografia, são elas: Qual a importância do ensino da geografia nos dias atuais? O ensino da geografia está formando cidadãos críticos? As metodologias utilizadas em sala de aula atendem às necessidades educacionais dos alunos? São essas e muitas outras inquietações que nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

O ensino de geografia precisa acompanhar e utilizar essa explosão de transformações tanto no âmbito global quanto local, usar todas as informações contidas na sociedade e aproveitar a favor da educação, de maneira que o aluno compreenda que este procedimento não veio pronto, mas faz parte de um processo histórico, cultural, econômico e social. Nessa perspectiva, Kaercher (1999) afirma que, juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar a criticidade dos alunos, pois trata de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, quebrando a tendência secular da escola como algo tedioso e desligado do cotidiano.

Esta pesquisa busca verificar o ensino da Geografia enquanto disciplina, entender a forma como esse ensino é repassado aos alunos, quais as principais problemáticas encontradas no ensino de geografia, tanto para os educadores quanto para os alunos e a partir disso, tornar-se uma contribuição para professores e pesquisadores futuros que também discutem essa problemática. Parte-se do princípio de que a geografia constitui-se de um campo fértil de oportunidades para experimentar de forma muito rica, várias habilidades bem como, possibilita ao alunado desenvolver competências criativas para serem incorporadas junto ao seu crescimento intelectual e profissional.

Considera-se este estudo de fundamental importância para professores e pesquisadores que se utilizam de ferramentas que contribuem para melhor entender o ensino de geografia em sua espacialidade. Portanto, esse trabalho busca analisar diversos aspectos que envolvem o ensino de Geografia na educação básica afim de, avaliar esse processo e sua influência no cotidiano escolar, e assim, busca perceber as incógnitas que surgem na área de estudo.

É nesse contexto, que o presente trabalho tem como objetivo geral, enfatizar a importância do ensino de geografia, analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de geografia do ensino fundamental, bem como, refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos no âmbito escolar. Os objetivos específicos para alcançar o foco do trabalho são; estudar a estrutura escolar e suas ramificações; analisar as práticas pedagógicas no ensino da geografia no município de Cuitegi/PB; identificar as dificuldades encontradas no ensino/aprendizagem; e por fim, sugerir práticas educativas e recursos que apresente maior eficiência tornando as aulas mais dinâmicas e proveitosas para assim possa haver um aproveitamento no ensino/aprendizagem nas aulas de geografia.

Para o desenvolvimento desse trabalho, alguns autores embasaram as discussões, afim de fundamentar as teorias aqui propostas, fazendo uma alusão a prática. Apenas alguns autores que contribuíram para esta pesquisa: Azevedo (2004), traz uma trajetória da educação pública no Brasil. Kimura (2008), que em sua contribuição faz um panorama do ensino de geografia na educação básica. Pontuschka (2007), a autora em suas discussões menciona a importância das metodologias adotadas ao ensino de geografia.

Com realização desse trabalho de conclusão de curso foi possível o entendimento sobre a importância do ensino de geografia na formação de indivíduos críticos, e observar as diversas práticas pedagógicas adotadas em sala, onde essas metodologias se estruturam na construção do conhecimento dos alunos, demonstrando a fragilidade e as dificuldades desse ensino.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pretende mostrar os contrasensos relacionados ao ensino de geografia nos dias atuais, e sua importância na sociedade, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de geografia do ensino fundamental, analisar sobre os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos no âmbito escolar.

Neste sentido, para o estudo sobre o ensino de geografia, ser concretizado, realizou-se um trabalho embasado em levantamentos bibliográficos, no estudo das teorias, e em autores que desenvolveram pesquisas nesta área para que possa fazer um elo entre a teoria e a prática, a fim de embasar teoricamente a pesquisa.

Segundo Goldenberg (2009), a teoria “é um conjunto de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da própria realidade empírica”, bem como auxiliar no processo de entendimento da realidade. Logo, essa modalidade foi essencial para dar suporte a essas inquietações que permeiam o ensino de geografia.

A pesquisa documental analisou a prática de metodologias aplicadas ao ensino de Geografia no município de Cuitegi- PB, e as reformas internas que aconteceram com o passar dos anos. Assim, foi obtida através da Escola Municipal José Tomaz de Aquino e a secretaria de educação, Informações de suma importância para o levantamento de dados. Essa modalidade de pesquisa possibilitou a análise de documentos que propuseram riqueza de informações, obtidas através do contato direto com a área de estudo, como: Projetos Didáticos, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, entre outras documentações de uso interno do estabelecimento de ensino e do núcleo de educação do município.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada a observação do cotidiano escolar, entrevistas com professores e responsáveis pela escola e aplicação questionários com alunos e professores, em seguida análise dos materiais obtidos, onde se buscou compreender os principais paradigmas que envolvem o processo de ensino/aprendizagem, as práticas pedagógicas utilizadas em sala e as principais dificuldades de alunos e professores no ensino de geografia.

A partir das observações, informações adquiridas e as experiências empíricas, houve a possibilidade fazer uma análise destas implicações,

fundamentando a pesquisa nos autores: Morais (1983), Levy (1993), Freire (1996), Oliveira (2000), Alves (2002), Carlos(2002), Callai (2003), Vesentini (2004), Abrahão (2006), Figoli (2006), Ferreira (2007), Kimura (2008), Pontuschka (2009), Oliva(2010), Damiani(2010), Simelli (2010), Azevedo (2010) entre outros, que trabalham está temática. Essa base teórica vai ao encontro da experiência prática, possibilitando o aprofundamento do tema, suas causas e consequências.

Então, por ser tratar de uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada foi de fundamental importância, uma vez que, a utilização e aplicação de questionários, que englobaram questões abertas e fechadas, relacionadas ao ensino de geografia, quanto à metodologia utilizada em sala de aula, e outras vertentes embasaram esse trabalho. Onde Os relatos de experiências de vida escolar dos alunos e professores também foram relevantes para responder algumas questões levantadas ao longo da pesquisa. Sobretudo, qual o papel do ensino de geografia na formação do aluno e toda a sociedade.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Educação pública e um pouco da nossa realidade

A educação é uma ferramenta necessária e um direito fundamental de todo cidadão. De acordo com a Constituição Brasileira (1988), Art. 205 a educação, passou a ser direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A partir Constituição Federal de (1988), ressurgiu a ideia de um plano nacional de longo prazo, com força de lei, capaz de conferir estabilidade às iniciativas governamentais na área de educação. O Art. 214 contempla esta obrigatoriedade.

Art. 214º A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I -erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino;[...]. (BRASIL, 2011b, não paginado, grifo nosso).

Deste modo, a educação pública no Brasil, enquanto direito assegurado, fundamenta-se na ação política consciente, obrigação de um Estado instituído de leis e normas, que busque estabelecer total democracia a todos que necessite legitimar seus direitos, tendo em vista a promoção e formação de sujeitos autônomos de seus próprios pensamentos. Segundo Ferreira (2007), A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. Desta forma, a educação é vista como instrumento fundamental na estruturação do indivíduo, sendo capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de toda e qualquer pessoa.

Apesar do direito a educação estar garantido constitucionalmente, este necessita de uma efetivação total, sendo de fundamental importância a participação ativa do poder público em prol de medidas que assegure uma educação de caráter



igualitário. Todavia, esse fato surge da necessidade de haver verdadeiramente uma educação de qualidade para todos.

De acordo com Azevedo (2010), é reconhecido a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. No entanto, essa discussão vai além do clamor da sociedade, por uma educação de qualidade, surge o desejo coletivo de ver as políticas públicas educacionais, serem efetivamente aplicadas, tendo em vista que tais políticas devem atuar de forma eficaz e coerente, evitando possíveis problemas afim de atender às expectativas de uma sociedade contemporânea e conhecedora de seus direitos e deveres.

No contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e transformá-lo positivamente. (LIBANÊO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2004, p. 118)

Contudo, esse processo de modernização e transformação que a sociedade atual vem passando, tanto no âmbito social, econômico, quanto político, traz em sua efetivação a luta por uma educação de qualidade, sobretudo desafiando o poder público a criar mecanismos para que tal feito se efetive de forma a atender às necessidades educacionais de todos.

A educação no Brasil se constituiu como um setor que se tornou alvo de políticas públicas, em estreita articulação com as características que moldaram o seu processo de modernização e desenvolvimento. Por meio de uma abordagem histórica, em que se destacam marcos da política educacional, procura-se demonstrar como o tratamento da questão educacional tem sido sempre condicionado pelos valores autoritários que presidem as relações sociais brasileiras e que se incrustaram em nossa cultura desde os tempos coloniais. (AZEVEDO, 2004, p. 17)

Portanto, para garantir o acesso a uma educação de qualidade o governo federal foi gradativamente criando organismos que fossem favoráveis à implantação de políticas públicas que atendessem às necessidades de todos no âmbito da educação. O processo de universalização do ensino público no Brasil foi uma das políticas implantadas á curtos passos, surgiu com a finalidade de permitir o acesso e a permanência dos alunos na escola.

Segundo Alves (2002) a universalização da educação como a absoluta garantia de acesso e atendimento aos serviços públicos, voltada ao atendimento de todas as pessoas que queiram ou precisem deles. Para o autor universalizar

consiste em permitir a efetivação e a concretização destes direitos a todos, no entanto, esse acesso à educação de qualidade, ainda não é uma realidade tão presente em algumas escolas brasileiras.

De acordo com Fígoli (2006), o Brasil tem alcançado melhorias na educação. Ocorreu, nos últimos anos, uma redução da parcela da população com “nenhuma educação formal”, e o tempo de permanência na escola está aumentando é evidente, que a educação teve grandes progressos, entretanto, o país ainda enfrenta sérios problemas, tendo que superar as falhas existentes na construção de políticas públicas consistentes, para que o ensino público venha de fato atingir patamares de países considerados desenvolvidos.

Abrahão (2005) alerta que comparativamente aos demais países da América Latina e países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico os gastos em educação no Brasil são baixos. A partir dessa concepção, percebemos que os investimentos utilizados pelo poder público nem pro a educação são muito reduzidos. Porém os problemas na educação não estão vinculados apenas as políticas públicas educacionais, há um amplo conjunto de ramificações que impedem o Brasil atingir um alto grau na qualidade do ensino.

Para Karling (1991), ensinar é procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno; escolher conteúdo, técnicas e estratégias; prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo. Desta forma, a escola que deveria ser um ambiente acolhedor e preparado, enfrenta atualmente problemas sérios em sua esfera, pois, a falta de preparação para atender os alunos em seus conflitos sociais se torna um mecanismo de exclusão, uma vez que, a função da escola não é só preparar os alunos para provas m sala de aula, mas prepará-los para a vida, para a cidadania.

Estes são alguns fatos que demonstram a grande problemática que existe na educação brasileira, muito já se fez, mais há muito ainda para ser feito, para que assim, possamos desfrutar de uma educação de qualidade e igualitária para todos.

### 3.2 O ensino da geografia na educação básica

Atualmente vivenciamos momentos de profundas transformações tanto na educação quanto na sociedade, desta forma, o ensino de geografia na educação básica dos últimos anos, denunciam um ensino voltado para o tradicionalismo. No entanto, a Geografia enquanto disciplina precisa ter em sala de aula um caráter transformador no desenvolvimento do aluno. O autor enfatiza que:

O designativo de crítica diz respeito, principalmente, a uma postura frente à realidade, frente à ordem constituída. São os autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o seu saber como uma arma desse processo (MORAES, 1983, p. 12).

Dessa forma, O ensino de Geografia em sua conjuntura atual, frente a essas modificações, precisa abrir um leque de possibilidades ao aluno, e, além disso, permitir um melhor entendimento dos paradigmas da sociedade e sua organização no espaço.

De acordo com Vesentini:

Pode-se dizer que os pressupostos básicos dessa “revolução” ou reconstrução do saber geográfico consistiram e consistem na criticidade e no engajamento. Criticidade entendida como uma leitura do real – isto é - do espaço geográfico – que não omita as suas tensões e contradições, tal como fazia e faz a geografia tradicional, que ajude a esclarecer a espacialidade das relações de poder e de dominação. E engajamento visto como uma geografia não mais “neutra” e sim comprometida com a justiça social, com a relação das desigualdades socioeconômicas e das disparidades regionais. (VESENTINI, 2004, p. 222).

O ensino de geografia surge com objetivo de analisar de diferentes ângulos e dimensões, as modificações que a sociedade vem passando, construindo e reconstruindo saberes necessários para que o aluno possa entender conceitos que auxiliaram no estudo das diversas transformações da sociedade. Confirma Pontuschka (2007), a Geografia, enquanto disciplina, possibilita aos alunos uma visão mais crítica de mundo, uma percepção mais aberta da realidade que os cerca.

No entanto, cabe salientar que apesar destas mudanças serem visíveis no ensino da geografia, há também momentos preocupantes. Os problemas relacionados ao ensino, despertam a atenção para muitas discussões, devido à precarização da metodologia utilizada em várias escolas brasileiras, principalmente as pertencentes à rede pública de ensino. Isto está relacionado, muitas vezes às práticas monótonas utilizadas por determinados professores em sala de aula,

sobretudo nas aulas de geografia, desestimulando os educandos a buscar o saber e o pensar geográfico.

Desafiadora instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e alunos é uma das questões desafiantes para nós, educadores. (OLIVEIRA, 2000, p. 61)

A realidade da sala de aula tem mostrado que é um desafio atingir os objetivos propostos pela nova Geografia. Seria bem mais fácil aplicar metodologias mecânicas, como por exemplo, a ação de transcrever o que está no livro didático, tendo-o por única fonte de informações para as aulas. Segundo Freire (1996), Nesse caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. Uma metodologia comum ao ensino da Geografia hoje, é focalizar o conteúdo como sendo a única ferramenta adotada na sala de aula, algo que promove uma aula decorativa e semelhante às práticas do início da sistematização da geografia enquanto disciplina escolar.

Segundo Kimura (2008), os professores de geografia, em geral, sentem-se muito incomodados com esses aspectos e se justificam através da indisciplina e desinteresse dos alunos. Apesar desses incômodos, faz-se necessário que os mesmos elaborem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, evoluindo dos conceitos prévios, assumindo uma postura ética e de comprometimento com seu aprendizado.

Para Kaercher (2009), este ensino continua desacreditado, pois os alunos em geral não têm mais paciência para ouvir os professores. Logo, torna-se clara a desmotivação e o desinteresse de alguns discentes em estudar e aprender geografia, o que dificulta a compreensão dos temas que não estão inseridos em suas experiências vivenciadas. Desse modo, à própria aula de geografia pode ser o pretexto dessa desmotivação.

Sobre isso menciona Castrogiovanni.

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma

reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42)

Diante desses aspectos, surge a necessidade da melhoria no ensino de geografia que possa estreitar o elo entre os temas abordados em sala de aula e as necessidades de capacitar o aluno a compreender as contradições que o envolvem. Ou seja, trabalhar de forma particular e geral, de maneira simples, que agrupe aspectos que tornam a disciplina de geografia uma teia de relações, que se articulam entre si, com o objetivo de unificar a escola e a sociedade em prol de estabelecer um ensino de geografia satisfatório tanto ao professor quanto o aluno, promovendo assim metodologias de ensino que atendem às expectativas de todos.

### 3.3 Práticas pedagógicas: metodologias x recursos didáticos

Para se aprofundar em torno de conteúdos sobre as práticas pedagógicas, empregadas nas aulas de geografia, é necessário abrir uma variedade de discussões, já que o processo de ensino-aprendizagem é muitas vezes considerado pelos alunos sem valor tornando assim, aulas monótonas e repetitivas com teorias prontas, apenas para memorização e reprodução. De acordo com Moraes (2007), esta crise é benéfica, pois introduz um pensamento crítico, frente ao passado dessa disciplina e seus horizontes futuros. Introduz a possibilidade do novo, de uma geografia mais prazerosa.

De acordo com Kearcher (2005) o professor precisa desejar ensinar, precisa gostar do que faz. Senão fará de forma precária, pouco atrativa e sem brilho o ato pedagógico. Desta forma, o professor ciente de seu papel, necessita traçar estratégias na busca de despertar no aluno o desejo de aprender, incentiva- ló na busca incansável do conhecimento.

Constitui numa metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender” (PONTUSCHKA, 2007, p.173).

A metodologia é o principal veículo que o professor utiliza para fazer com que seus alunos compreendam sua intenção em escolher determinado assunto a ser trabalhado em sala de aula, compõe a parte em que o educador escolhe os temas

que serão utilizados, e as ferramentas necessárias para que seus alunos possam ter propriedade nesses assuntos.

Além disso, é papel do professor desenvolver o ensino de geografia de forma didática, onde o aluno possa de fato absorver esse conhecimento de acordo com sua capacidade cognitiva, uma vez que, o ensino não significa apenas, e tão somente, ingestão de ideias, e reprodução de ideias alheias, e sim a construção e estruturação de seu próprio conhecimento.

Cada professor reconstrói a geográfica a sua maneira. O professor retém apenas uma parte do programa oficial em função do tempo, dos conteúdos e dos métodos, dos objetivos, sua capacidade interpretação pessoal, suas necessidades e a motivação dos seus alunos. (SIMIELLI, 2010, p. 93)

Os recursos didáticos adequam-se perfeitamente a prática do educador ao trabalhar conteúdos articulados, é essa técnica que facilitará a compreensão do aluno nas atividades diárias, sendo imprescindível para professor-educador que queira fazer o uso desses recursos para dar aulas mais dinâmicas. O ensino de geografia disponibiliza através de seu objeto de estudo, uma diversidade de métodos didáticos que insira o aluno nesse processo de ensino/aprendizagem de forma ampla,

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagem e métodos de trabalho disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (LEVY, 1993, p.52).

Nos dias atuais, percebemos cada vez mais um acelerado desenvolvimento nos meios tecnológicos utilizados pela sociedade. Esta explosão de novos meios de comunicação áudio e visuais está cada vez mais frequente no cotidiano da sociedade e, especialmente das novas gerações. A escola hoje, principalmente o professor possui o desafio de acompanhar essas modificações e, saber nortear e utilizá-las de maneira sábia e proveitosa de tal modo a enriquecer cada vez mais o ensino.

O uso de recursos didáticos não devem ser vistos como um posicionamento pedagógico tecnicista, pois esta prática se efetiva enquanto alternativa de apoio ao trabalho teórico-metodológico do professor, contextualizando os conceitos geográficos que, muitas das vezes, são abstratos e necessitam de uma "materialização" para que os alunos os compreendam. (SILVA & MELO. 2006. P.3)

De acordo com Pontuschka (2010), diante dos avanços tecnológicos e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia, é de fundamental relevância saber processar e analisar esses dados. Desse modo, a utilização de

recursos de áudio e vídeo apresentam-se como método simples, porém necessita de um bom planejamento didático, pois, essas ferramentas administradas de forma adequada podem ser incorporadas facilmente no cotidiano do ensino de geografia, sendo então um formidável meio para a fixação dos conteúdos, exploração de diferentes assuntos, tendo por finalidade promover uma discussão entre professores e alunos acerca do tema proposto em sala.

As questões complexas intrinsecamente relacionadas com o mundo contemporâneo, com a mundialização da economia, com a globalização das comunicações, com a formação de redes, mercadorias, de pessoas e ideias, exigem procedimentos metodológicos que permitam ao aluno compreender melhor o mundo em que está inserido. (PONTUSHKA, 2009, p.109).

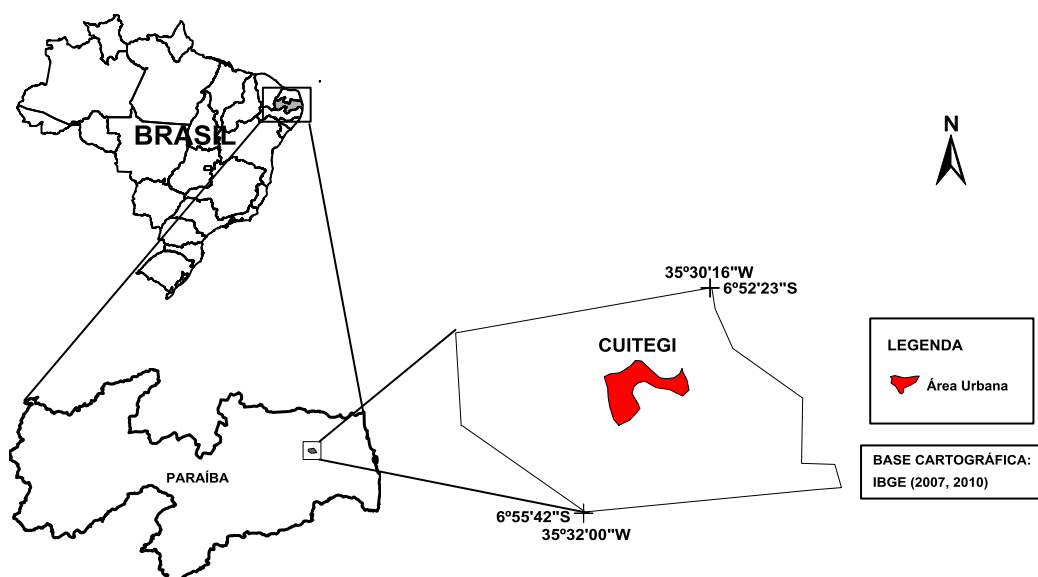
Portanto, no ensino de geografia associado à variedade e informações terão impacto cada vez maior na formação do cidadão. Diante dessa realidade os professores não podem mais ignorar esses avanços, porque há tempos o professor e o livro, deixaram de ser a única fonte de informação, há outras formas de adquirir conhecimentos através dessas ferramentas, então o professor precisa estar à frente dessas mudanças para então mediar de forma eficaz esses conhecimentos.

Segundo Callai (2003), o papel do professor é o de condutor do processo, o de facilitador da busca por respostas, o de instrutor na escolha dos instrumentos, o de orientar nas análises e interpretações. Ou seja, o professor precisa rever sua metodologia de ensino, para de tal modo tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas, pois só assim o educador terá em suas mãos novas ferramentas para enriquecer suas aulas e torná-las atraentes e produtivas. E os alunos possam usufruir de oportunidades que possibilitem o acesso a esse conhecimento, partindo de sua leitura de mundo, com o objetivo de estimular no aluno à sua criticidade afim de, contribuir para um ensino de qualidade na geografia.

## 4 UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO NO MUNICÍPIO DE CUITEGI-PB.

### 4.1 Localização Geográfica do Município

O município de Cuitegi está localizado na Microrregião Guarabira e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. De acordo com o IBGE (2010) sua área territorial é de 39 km. A sede do município está situada aproximada 76,8583 Km da capital João Pessoa. O acesso é feito pelas rodovias BR 230/PB 079/PB 075. De acordo com o IBGE (2010), o município contava com uma população de 6.889 habitantes e a estimativa para 2013 foi de 6.895 habitantes. O município conta com uma área territorial de 39.302 km<sup>2</sup> e sua densidade demográfica é de 175.28 habitantes por km<sup>2</sup>.



**Figura 1** – Localização geográfica do Município de Cuitegi (PB).  
**Fonte:** Ramon Santos Souza, 2013.

### 4.2 Um panorama das escolas públicas de Cuitegi-PB

De acordo com as informações obtidas através da secretaria de educação do município de Cuitegi-PB. A mesma em sua efetivação visa oferecer uma educação de qualidade à sociedade cuitegiense, capaz de garantir a colheita de bons frutos afim de, obter resultados vitoriosos e satisfatórios, com o objetivo de pleitear uma



educação onde os educandos possam construir sua própria história, e toda comunidade escolar trabalha em prol de uma educação igualitária e de excelência. As escolas municipais em sua conjuntura preocupam-se com os momentos atuais, por isso, tentam definir além de sua filosofia, funções educativas para atender às necessidades educacionais de hoje na busca de um futuro promissor para os educandos.

A cidade compõe a 2ª gerência de ensino, e sua sede está localizada na cidade de Guarabira. Segundo a secretaria de Educação, o município de Cuitégi, conta com 16 escolas públicas no total, sendo 14 municipais e 02 estaduais as quais as escolas estaduais disponibilizam todos os níveis de ensino, desde o fundamental menor até o ensino médio, e estas estão situada apenas na zona urbana.

As escolas municipais atendem aproximadamente 1.335 alunos no geral, no qual estão divididos em 14 escolas, onde 12 escolas destas ofertar desde o ensino infantil (Pré- I II), até a educação básica na modalidade de ensino fundamental I, sendo 08 escolas localizadas na zona urbana e 06 na zona rural. Apenas 02 escolas trabalham com o fundamental II, divididas em diferentes modalidades de ensino, um 01 trabalha com o fundamental maior (II), na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), a outra trabalha com o fundamental II, a Escola Municipal José Tomaz de Aquino. Desta forma, a mesma é o foco desta pesquisa.

#### 4.3 Caracterização da Escola José Tomaz de Aquino

A escola municipal José Tomaz de Aquino foi construída em 1982, porém não foi inaugurada, pois em seu prédio funcionava uma outra escola Odilon Nelson Dantas. De acordo com os dados coletados na secretaria da escola. Somente no ano de 1985, por intermédio de um projeto de lei n 50/85 de agosto do decorrente ano, foi quando a Escola José Tomaz de Aquino começou de fato a funcionar.



**Figura 1** –Escola Municipal José Tomaz de Aquino Cuitegi (PB).  
**Fonte:** Arquivo da autora, 2014.

A referida escola está localizada na Rua Pantaleão de Almeida S/N, Bairro Santo Antônio, Cuitegi-PB. A mesma apresenta uma estrutura física ampla e arejada, tendo um espaço acolhedor, contando com 05 salas de aula, 01 diretoria, 01 sala de reforço e leitura, 01 cozinha, 03 banheiros, 01 sala de computação, 01 salão para reuniões. A escola atende um relevante número de alunos aproximadamente 367 alunos, sendo em sua maioria proveniente da zona urbana. Nos quais dispõe a toda comunidade escolar a modalidade de ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde e no turno noite a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), nos quais são atendidos um total de 42 alunos distribuídos nas séries de 1 a 5 ano.

Segundo informações obtidas na escola à mesma conta com o apoio de alguns programas do Governo Federal que são: Mais Educação, Atleta na escola, PDE-Interativo, PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PAR (Plano de Ações Articuladas), PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia

Educacional), PSE (Programa Saúde na Escola), EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esses programas, de acordo com os dados obtidos são de fundamental importância para que a escola possa adquirir autonomia e propor mecanismos como: projetos didáticos, eventos educativos, entre outras ações que surge com objetivo de propor uma educação de qualidade para que todos possam desfrutar desse espaço escolar.

A organização do corpo docente da Escola José Tomaz de Aquino, são em 16 professores que lecionam em diferentes disciplinas. Com relação à disciplina de geografia, que é foco da pesquisa apenas 02 professores de geografia trabalham na escola e atendem a turmas de 6º ano à 9º ano. Na qual os mesmos lecionam na disciplina de sua formação.

De acordo com informações adquiridas através da secretaria da Escola, os professores em geral passam por capacitação contínua. Desta forma, cabe salientar a importância dessa capacitação para os docentes em geral, e principalmente o de Geografia, já que existe uma necessidade atual que cogita ao professor que leciona a disciplina de geografia passa por essas etapas, pois, o ensino de geografia se incumbiu de acompanhar à sociedade em seus avanços, exigindo do professor práticas pedagógicas mais eficazes diante do pensamento geográfico, sendo o professor responsável por intermediar essa nova forma de pensar a geografia, proporcionar aos educandos a construção de conceitos geográficos, a partir de sua da realidade.

## 5 IDENTIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PESQUISADA

Conforme mencionado antes, há uma busca incansável por práticas pedagógicas que norteiam de fato o ensino de geografia, esse trabalho em seu desenvolvimento, abre uma variedade de discussões no sentido de entender como funciona processo de ensino/aprendizagem que envolve o ensino fundamental maior, na Escola José Tomaz de Aquino.

A Prática Pedagógica é compreendida como sendo uma ferramenta de total influência no cotidiano de ações do educador, que orientam o caminho a ser trilhado e se dividem entre duas vertentes: a de ações práticas mecânicas e repetitivas, necessária tão somente para sobrevivência do professor em sua área de atuação, e a outra são ações criativas e dinâmicas que surgem frequentemente, sendo um desafio diário, porém, ações que abrem diversos caminhos para que o mesmo possa refletir sobre a importância da criatividade no seu cotidiano e na sua prática de ensino.

Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização (VEIGA, 1989, p.16).

As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula são mais voltadas para a transmissão de conhecimento sistematizado. Onde o professor tem a tarefa de repassar as informações científicas, de maneira que o aluno compreenda de forma isolada, assuntos abrangentes no campo do ensino de geografia. A aula de Geografia é preparada a partir de vários livros, caracterizando-se como uma aula expositiva. O uso de livro didático, giz e lousa são frequentes.

As professoras de Geografia da escola analisada pautam-se em aulas expositivas sobre os temas abordados pelo livro didático, durante a explanação de assuntos importantes para o saber geográfico, tornando as aulas por vezes cansativas. Segundo Freire (2005) transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

As práticas utilizadas nas aulas de geografia se desenvolvem, com o intuito de tornar acessíveis, atraentes e úteis aos alunos, e estabelecer um conhecimento geográfico amplo e não centralizado, nos quais desejam ensinar, mas na verdade essa finalidade não condiz com a realidade, o ensino baseado no tradicionalismo ainda é forte, denunciando a fragilidade do ensino de uma geografia presa aos princípios conservadores.

O livro didático é um problema bastante discutido atualmente no ensino de geografia, principalmente pelo seu uso excessivo, percebe-se que a metodologia utilizada pelos professores, em sua maioria, está atrelada às aulas mais objetivas, pois ao mesmo tempo em que estes se prendem a métodos tradicionais e tornam suas aulas monótonas, provocam também o desinteresse dos alunos em relação aos temas e conteúdo dos livros trazidos pelos professores, onde muitas vezes os livros estão muito longe da realidade dos alunos, permanecendo a reproduzir os pensamentos alheios, limitando os acontecimentos em sua volta. De acordo com Pontuschka (2009) “O livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos.

### 5.1 Dificuldades e propostas

A prática de ensino da geografia nos dias atuais vem alavancando diversas discussões em torno das dificuldades que surgem em várias dimensões que envolvem essa disciplina, não é objetivo desse trabalho acadêmico apontar soluções para os problemas evidenciados aqui, porém, procurar possíveis caminhos, que possam obter avanços na sua atuação da disciplina de geografia enquanto modalidade de ensino.

Portanto, na Escola José Tomaz de Aquino algumas dificuldades são bastante visíveis, no que diz respeito ao ensino/aprendizagem dos alunos e outras questões levantadas aqui. A primeira dificuldade, ou questão, que deve ser levada em conta é a importância da escola como ferramenta de apoio para que de fato essa disciplina se desenvolva, os problemas encontrados no ensino, não estão atrelados tão somente ao professor e ao aluno. A escola deve assumir seu papel diante da sociedade em preparar indivíduos pensantes capazes de desenvolver pensamentos

críticos e aprimorar seu conhecimento, através da realidade nas quais estão inseridos.

A nível local, uma das problemáticas observadas foi a precarização na formação dos professores, permanecendo apenas e tão somente atrelados a capacitação bimestral, que é realizada através da secretaria de educação do Município, que tem a duração de um dia, onde os mesmos deveriam ter sim uma formação contínua voltada para as necessidades e transformações enfrentadas pela sociedade atual.

Segundo Ribeiro (2008), as dificuldades encontradas no ensino de Geografia, é a falta de habilitação dos professores, pois é baixa a qualidade do ensino e grande a dificuldade em ensinar. Portanto os professores que lecionam na escola apresentam dificuldades quanto ao aprendizado dos conteúdos geográficos e seus conceitos básicos, uma realidade contida em todo um cenário da educação brasileira.

As dificuldades que os professores encontram em promover conhecimentos geográficos aos alunos refletem na mecanização das práticas tradicionais, que denunciam o processo histórico dessa disciplina, onde os mesmos limitam-se ao uso do quadro, livro e caneta como instrumentos de trabalho. Dessa forma o ensino da geografia acontece de forma enfadonha e pouco atrativa aos alunos.

Nos dados coletados durante o período de atuação da pesquisa na escola da cidade de Cuitegi. Os alunos que estudam do 6° ao 9° ano, os mesmos, estão na faixa etária entre 10 anos a 16 anos de idade aproximadamente. A partir das informações colhidas, foi possível observar que a maioria dos alunos afirma que, as aulas de geografia são tediosas e chatas. E afirmaram que as atividades realizadas em sala de aula acontecem de forma tradicional, e sem nenhum estímulo para os mesmos se interessem pela disciplina, seria um dos motivos da pouca atuação dos alunos nas aulas, pois segundo eles, ao chegar na aula já sabem mais ou menos o roteiro que o professor irá seguir.

Quando questionados sobre qual era a sua perspectiva diante da disciplina de Geografia responderam, que gostariam de ter aulas dinâmicas e mais atrativas e fora da sala de aula. Tendo mais aulas práticas, principalmente aula de campo e diferentes daquelas que já estão acostumados. Entretanto, para se entender algo é necessário que haja uma discussão, despertando questionamentos até que se

chegue a uma conclusão, conclusão está inacabada, pois o conhecimento se renova se reinventa a cada dia. Conforme afirma Paulo Freire (1996) “onde há vida, há inacabamento”.

Segundo Pontuschka (2001), A utilização de diferentes linguagens na Geografia (obras literárias, cinema, vídeos, fotografias) podem auxiliar na compreensão e crítica da produção do espaço, se o seu uso como mera ilustração for superado. Ou seja, o professor precisa levar em conta que o processo educacional proposto por ele pode abrir novos horizontes para seus alunos, no entanto também pode ter sentido oposto, na medida em que o aluno não se entende como participante dos temas propostos pelo professor.

Os professores, em suas respostas, mostraram suas preocupações em não se prender as aulas tradicionais, por motivos óbvios, o desinteresse dos alunos. De acordo com os dados adquiridos na pesquisa, os professores destacam que procuram incentivar os alunos a buscar sempre o interesse sobre os conhecimentos geográficos, colocam a importância dos recursos pedagógicos para o aprimoramento vinculado ao ensino de geografia, mas destacam que nem sempre utilizam esses recursos, devido o tempo das aulas serem muito curtos. E por vários outros motivos acabam seguindo um plano de ações mecânicos. Causa na qual denunciam a monotonia nas aulas de geografia, causando desinteresse e desmotivação dos educandos em aprender geografia.

Os professores de Geografia da escola José Tomaz destacam que, se sentem desmotivados devido ao desinteresse dos alunos diante das aulas de geografia, a falta de concentração nas aulas, a falta de motivação em estudar conceitos básicos da disciplina, a falta de leitura e conhecimento mais amplo do espaço geográfico, são estes e muitas outras dificuldades que os professores encontram em situar o aluno no tempo/espaço, além da dificuldade para integrar o conhecimento geográfico no dia-a-dia dos alunos.

Na escola José Tomaz de Aquino, os professores utilizam bastante o livro didático, este por sua vez, apresenta-se como uma ferramenta fundamental, esse problema é facilmente notado na observação de aulas de geografia por alguns dias em pesquisa. É necessário ressaltar a importância do livro didático, porém não sendo a principal ferramenta e sim um suporte, é preciso lembrar que o livro didático não é a principal causa da precarização do ensino da geografia, mas, a forma como

o mesmo é utilizado, pois é esta que irá mostrar se ele está ajudando ou atrapalhando o professor na construção do conhecimento crítico com seus alunos.

Observa-se que na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, dispõe de vários recursos didáticos e tecnológicos como: aparelho de DVD, televisão, micro system, biblioteca com uma diversidade de livros, e um laboratório de informática, com seu acesso livre, mas nem sempre os professores utilizam esses recursos, porque não sabem utilizá-los ou apenas pela falta de um planejamento de aulas mais dinâmicas, e atrativas, se justificam através do curto tempo de uma aula a outra. Os professores se deparam com uma realidade dura, pois os alunos possuem um vasto conhecimento em relação a esses recursos, entretanto, devido à falta de acompanhamento necessário utilizam as tecnologias para fins desnecessários e até contrários a educação.

Em relação as propostas/ inovações acrescentadas nessa pesquisa, dizem respeito a pratica do professor em fazer surgir no aluno o interesse de estudar geografia, e buscar sugestões que possam tornar as aulas de geografia mais dinamizadas com a utilização recursos metodologias, tais como: jogos, vídeos, mapas, retroprojeter, máquina fotográfica, filmes, informática e músicas, que podem ser utilizados e aplicados para dinamizar o ensino através da tecnologia e de materiais didáticos e paradidáticos no ensino de geografia.

A utilização de instrumentos metodológicos inovadores são de fundamental importância nas aulas de geografia, as diferentes linguagens é a expressão do pensamento, pela escrita, pela fala, pelas evidencias. Essas linguagens podem ser facilmente inseridas nas aulas afim de oferecer um amplo conhecimento aos alunos.

Como uso do projetor multimídia, TV, DVD, internet, o professor pode modificar suas aulas e torná-las mais atraentes, com objetivo de mostrar aos seus alunos vídeos, jogos educativos, trabalhando a disciplina de geografia em sua amplitude, proporcionando aos educandos, irem além de sua imaginação, criar nos mesmos o desejo de estudar e entender o espaço geográfico, através diversas de ferramentas disponíveis.

Um elemento que pode ser facilmente incorporado a metodologia usada nas aulas de geografia e análise de fotografias, que pode mostrar ao aluno diferentes momentos da história, e a diferença entre as várias transformações que ocorreram com o passar do tempo na paisagem, objetivando um melhor entendimento do



aluno, as variações de vegetação, relevo, hidrografia, topografia, meios de transporte, modo de trabalho, estuário, elementos culturais, entre outros aspectos que podem ser trabalhado através da fotografia.

Uma metodologia bastante dinâmica é o uso de filmes, vídeos, e músicas, nas aulas de geografia, em que através deles os alunos podem identificar na música algumas características que estão ligadas aos conteúdos geográficos que estão sendo trabalhados em sala de aula. Os filmes e vídeos trazem múltiplas imagens e personagem, histórias antigas ou atuais, fatos reais ou não, que são de suma importância para o conhecimento geográfico, mas para o uso de filme e vídeo em sala de aula, é necessário estimular os alunos a assistirem, com o intuito de identificarem seus conteúdos geográficos e propor atividades que transformem essa experiência em conhecimento.

Mais do que conhecer diferentes métodos e técnicas de ensino, importa ter presente que o professor criativo, que tem espírito transformador, procura sempre inovar sua didática, e, um dos caminhos para esta inovação, seria a dinamização das atividades que são realizadas em sala de aula. Uma das possibilidades para que isto ocorra seria a diversificação das técnicas de ensino ou até introduzindo inovações nas técnicas já amplamente conhecidas e empregadas (LOPES, 1991, p. 35).

Portanto, essas inovações metodológicas apresentam-se como um método simples, porém necessita de um bom planejamento didático, e pode ser incorporada facilmente no cotidiano do ensino de geografia, sendo então um importante meio para a discussão dos conteúdos nas aulas, explorando diferentes estratégias, para tornar as aulas mais dinâmicas e proveitosas, promovendo assim, um diálogo entre professores e alunos acerca do tema proposto em sala de aula.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia é uma disciplina indispensável para a formação de cidadãos críticos, sujeitos que pensam, constroem e criticam. A partir desta idéia, este trabalho acadêmico, visa contribuir, para que esse ensino seja concretizado nas escolas, de forma atender as expectativas de toda comunidade escolar e da sociedade atual.

É nessa perspectiva, que se busca entender a importância do ensino de geografia para a formação de alunos ativos e não reprodutores de pensamentos alheios, onde os mesmos possam ser preparados para receber informações fundamentais para a leitura de mundo, no entanto, existe a necessidade de buscar auxílio de metodologias que facilite a mediação do conhecimento exposto em sala, e a realidade vivenciada por eles, considerando que este tem que ser construído de forma livre, onde os alunos possam refletir, debater, questionar e aprender junto ao professor, estabelecendo assim, uma troca de conhecimento.

Assim, são pertinentes os desafios enfrentados, e ainda há muito por se fazer, tanto no ensino de geografia quanto na educação em geral, porém com a infinidade de pesquisas relacionadas ao ensino da geografia, e com a contribuição desse trabalho acadêmico, pretende-se acreditar em uma renovação da prática do ensino e da metodologia utilizada pelos professores atuais e futuros no ensino fundamental maior, que foi alvo dessa pesquisa e, bem como em todas os níveis escolares.

Essa é a realidade do ensino de geografia na Escola José Tomaz de Aquino. Acredita-se não ser diferente da realidade de muitas escolas públicas no Brasil, já que esses problemas não surgiram repentinamente, mas, vem de um longo processo histórico brasileiro, e que se perpetuou até os dias atuais.

Vale salientar que os problemas atrelados ao ensino de geografia não são direcionados apenas às práticas pedagógicas e as metodologias aplicadas em sala de aula. Os professores apenas são reféns de todo um processo histórico de exploração e falta de investimentos que tiveram início nos primeiros momentos de promoção da educação no Brasil e que vem se prolongando até os dias atuais.

Deste modo, insisto na importância do professor em intermediar esse momento de mudanças, que envolve o ensino de geografia, tornar-se também um pesquisador, pois só assim ele terá em suas mãos ferramentas novas a cada dia

para enriquecer suas aulas, para assim contribuir com um ensino de qualidade para todos.

Logo, é preciso que esse ensino de geografia seja inovador para assim acompanhar a sociedade em seus avanços, fazendo do conhecimento desenvolvido em sala de aula uma ferramenta indispensável na construção de alunos críticos e pensantes, que buscam sempre aprimorar seus conhecimentos dando uma parcela de contribuição perante a sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004, 2004.

ABRAHÃO, Jorge. **Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE** e ALMEIDA, Ivan Castro. **Gastos com educação no período de 1994 a 1999**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília*, v. 82, n. 200/201/202, jan./dez p. 137-198, 2005.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de Almeida. *Educação*. In: CFESS / ABEPSS / CEAD / UNB. **Capacitação em Serviço Social e política social**: módulo 3: política social.

ALVES, Eduardo. **Cotas x Universalização**. *Revista Espaço Acadêmico*, ano II, n. 19, dez. 2002.

AZEVEDO, Fernando de. et. al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.p.40.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *O Estado, a Política Educacional e a Regulação do Setor Educação no Brasil: Uma Abordagem Histórica*. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs.). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. P.17.

BKARLING, A.A, **A didática necessária**, São Paulo, ed. Ibrasa, 1991. p.23.

BRASIL. *Constituição (1988)*. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões/org.** Antônio Carlos Castrogiovanni. Porto Alegre: Editora UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **“Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”**. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007. P.42.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino da geografia para uma vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio** 3. ed. rev. 2007.  
FERREIRA, João H. L. **ENSINO x EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/ensino-x-educacao-589904.html>> Acesso em: 12 fevereiro. 2014.

FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno. **Evolução da educação no Brasil: uma análise das taxas entre 1970 e 2000 segundo o grau da última série concluída**. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 129-150, jan./jun. 2006. 003.p. 38.

FREIRE, Paulo. FREIRE, Ana Maria Araújo. In: **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. Pag. 94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

KEARCHER, Nestor André. **A geografia escolar na pratica docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia critica**. in: 8 encontro nacional de práticas de ensino de geografia, 2005, Dourados.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOZEL, Salete; FIZOLA, Roberto. **Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34. São Paulo, 1993.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34. Rio de Janeiro. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, A aula expositiva: **superando o tradicional**. In: VEIGA, I. P. **A Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

MORAES, A. C. R. **GEOGRAFIA: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1983. P.12.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A geografia: pesquisa e ensino**. In: CARLOS, Ana F.(Org.). **Novos rumos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 111-142.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoLyda; CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009 p.382.

RIBEIRO, Eliane de Oliveira. **As práticas nossas de cada dia no ambiente escolar: desafios e possibilidades das metodologias do ensino de geografia**. Morrinhos, 2008.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **“Cartografia no ensino fundamental e médio.”** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia em Sala de Aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA & MELO. **Kits Didáticos, Recursos Didáticos e o Ensino da Geografia**. In: *Anais ... I Encontro Nacional dos Grupos PET de Geografia*. 2006, UFU, Uberlândia. 12 a 15 de Setembro.

VEIGA, Ilma Passos. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989, P.16.

VESENTINI, José William. **Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2004.

**CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PESQUISA MONOGRÁFICA**

**APÊNDICE A:** Questionário destinado ao professor de Geografia

1- O que falta para que a educação, em especial o ensino de geografia, sejam levados a sério no Brasil?

---

---

---

2- Na sua opinião, qual a importância do ensino de geografia para a sociedade atual?

---

---

---

3- Qual a importância das aulas de Geografia para a formação dos alunos?

---

---

---

4- Os alunos se interessam pela disciplina de geografia?

---

---

---

5- Na sua opinião como se dar a curiosidade dos alunos diante dos conhecimentos geográficos?

---

---

---

6- Você utiliza de recursos didáticos em suas aulas de geografia?

( ) Sim ( ) Não

7- Quais são os recursos didáticos utilizados por você em sala para o ensino de geografia?

---

---

---

8- Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didáticos em sala?

---

---

---



**9-** Os recursos didáticos utilizados por você vão ao encontro da realidade dos alunos?

---

---

**10-** Você se sente preparado para oferecer uma educação de qualidade aos alunos?

( ) Sim ( ) Não

**11-** São oferecidos aos professores curso de formação continuada em sua área de atuação?

**12-** Quais as estratégias utilizadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

---

---

**13-** Na sua opinião, por que o ensino de geografia apresenta tantas dificuldades?

---

---

**14-** Quais medidas deveriam ser adotadas para se obter um ensino de geografia satisfatório?

---

---

---

---

---

**CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PESQUISA MONOGRÁFICA**

**APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS**

- 1- Idade: \_\_\_\_\_
- 2- Você gosta de estudar geografia? ( ) Sim ( ) Não
- 3- Qual o tema que você mais gostou ou gosta de estudar em geografia?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4- Na sua opinião, o conhecimento geográfico é importante para a vida? Sim ( )  
Não ( ) justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5- Quais as suas maiores dificuldades com relação à disciplina de geografia?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6- Como o ensino de geografia poderia melhorar, der sua opinião?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7- Quais os temas que você tem mais dificuldades nas aulas de geografia?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8- Quais metodologias são utilizadas pelo professor (a) na sala de aula?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9- O que você acha das aulas de geografia, são legais ou não? Justifique.  
\_\_\_\_\_
- 10- Qual a sua sugestão para que as aulas de geografia possam melhorar

**CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PESQUISA MONOGRÁFICA**

**APÊNDICE C: FICHA DE PESQUISA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DE CUITEGÍ: Panorama das escolas**

1- Quantidade de escolas públicas no município:

1.1 Municipais: \_\_\_\_\_

1.2 Estaduais: \_\_\_\_\_

1.3 Zona Urbana: \_\_\_\_\_

1.4 Zona Rural: \_\_\_\_\_

2- Divisão das escolas quanto à fase de ensino:

2.1 Ensino Fundamental: \_\_\_\_\_

2.2 Ensino Médio: \_\_\_\_\_

2.3 Modalidade Eja: \_\_\_\_\_

3- Quantidade de alunos por modalidade: \_\_\_\_\_

4- Material e Profissionais

4.1 Existe algum material fornecido pelo município, exclusivo para os professores de Geografia:

\_\_\_\_\_

4.2 Os professores, em geral, são capacitados de acordo com sua área de atuação? Com que frequência essas capacitações acontecem?

---

**CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PESQUISA MONOGRÁFICA**

**APÊNDICE D: FICHA DE PESQUISA NA SECRETARIA DA ESCOLA  
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA JOSÉ TOMAZ DE AQUINO EM CUITEGI**

1 – Qual a história da fundação da Escola José Tomaz de Aquino?

---

---

---

2- Quantos alunos tem atualmente matriculados na escola?

---

3- Qual a estrutura física da escola?

---

---

---

4- Qual a quantidade de professores por disciplina? E qual sua formação?

---

---

---

5- A escola procura capacitar professores, para melhor atuar na disciplina de formação? Justifique sua resposta

( ) sim ( ) não

---

---

6- A escola disponibiliza de recursos didáticos para os professores utilizar em suas aulas?

---

---

7- Quais os recursos tecnológicos disponibilizados aos professores de geografia?

---

8- com relação a capacitação dos professores:

Qual a frequência dessas capacitações? \_\_\_\_\_

Todos os professores participam? \_\_\_\_\_

9- Há vontade dos professores e principalmente o professor de geografia em estar sempre se atualizando?

---

---

10-Existe um acompanhamento da Escola na escolha de métodos e metodologias adotadas nas aulas de geografia?

---

---

11-Qual o papel da escola diante das dificuldades, que os professores encontram em ministrar a aulas de geografia?

---

12-De que maneira a escola, acompanha os avanços dos alunos na disciplina de geografia?

---